

## CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN EDITORIAL PARA UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA TATUADORES

### *CONTRIBUTION OF EDITORIAL DESIGN TO A DIDATIC MATERIAL PROPOSAL FOR TATTOO ARTISTS*

Marcela Gonçalves Balbo<sup>1</sup>

Danielle de Marchi Tozatti<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este artigo contempla parte da pesquisa realizada no trabalho de conclusão do curso de Design Gráfico, cursado na universidade Universidade Estadual de Londrina, concluído em 2022, e busca desenvolver o projeto gráfico de um guia ilustrado de tatuagem voltado principalmente para iniciantes. O desenvolvimento desse material visa diminuir a escassez de conteúdo didático compilado sobre a área da tatuagem e reduzir a ocorrência de erros comuns e passíveis de prevenção cometidos pelos tatuadores iniciantes. O Design, a leitura e a interação com o público surgem como ferramentas para tornar o guia atraente para os leitores. Nesse sentido, o artigo se vale da aplicação de um questionário com o público-alvo para compreender suas dificuldades e de uma análise de similares para basear o desenvolvimento do produto editorial. O guia prevê a valorização de parâmetros de design gráfico - respiro visual, hierarquia, harmonia visual -, design editorial e de materiais ecológicos e separa os tópicos imprescindíveis aos novos e consagrados profissionais da tatuagem.

**Palavras-chave:** projeto gráfico; material didático; tatuagem; guia; design editorial.

#### **Abstract**

This article includes part of the research carried out in the final work of the Graphic Design course, attended at the Universidade Estadual de Londrina, completed in 2022, and seeks to develop the graphic design of an illustrated tattoo guidebook aimed mainly at beginners. The development of this material aims to reduce the scarcity of didactic content compiled about the area of tattooing and reduce the occurrence of common and preventable mistakes made by beginning tattoo artists. Design, reading and interaction with the public emerge as tools to make the guidebook attractive to readers. In this sense, the article uses a questionnaire with the target audience to understand their difficulties and an analysis of similar ones to base the development of the editorial product. The guide foresees the valuation of graphic design parameters - visual breath, hierarchy, visual harmony -, editorial design and ecological materials and separates the essential topics for new and established tattoo professionals.

**Keywords:** graphic project; didatic material; tattoo; guidebook; editorial design.

---

<sup>1</sup> Bacharela, UEL – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, [marcela26balbo@gmail.com](mailto:marcela26balbo@gmail.com); ORCID: 0000-0002-1650-6781.

<sup>2</sup> Professora Doutora, UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, [daniellemarchi@uel.br](mailto:daniellemarchi@uel.br); ORCID: 0000-0003-4584-7697.

## 1. Introdução

A tatuagem está presente há muito tempo entre os diversos povos do mundo, com significados comumente místico-religiosos e culturais; para os Maori, por exemplo, é “[...] uma arte corporal feita em um ritual que atrai sorte, proteção e prosperidade” e que “indica o status da pessoa dentro da comunidade” (ABREU, 2021, p.13). A despeito desses significados, ficou marcada historicamente pela associação à marginalidade, à criminalidade e a transgressões. Nos últimos tempos, no entanto, tem alcançado um número cada vez maior de adeptos e, invariavelmente, novos significados (PEREZ, 2006).

Na área da tatuagem, é perceptível a prática do autodidatismo por parte dos profissionais, ou seja, do aprendizado autodidata, sem ajuda de um mentor ou professor. A população em geral, por sua vez, tem receio em relação a essa prática pela falta de conhecimento do processo de tatuagem e dos ambientes de trabalho desses tatuadores.

A adesão apenas recentemente da prática da tatuagem aliada ao autodidatismo explica a defasagem de material escrito para fornecer uma base ao tatuador iniciante. Nesse sentido, surgiu a questão de como trazer conhecimento para tatuadores iniciantes acerca da tatuagem, oferecendo-lhes embasamento e suporte. Nesse contexto, se faz evidente a necessidade do desenvolvimento de um guia sobre tatuagem, para promover uma fundamentação teórica a tatuadores iniciantes e servir como um recurso de consulta para estes e para a população em geral. Segundo o dicionário, guia é um "Manual que contém informações, instruções e conselhos de diversas naturezas [...]" (GUIA, 2020).

O interesse pelo tema da pesquisa e sua exploração surgiu ao longo do ano de 2021 quando a pesquisadora iniciou sua atividade nesta área. Percebeu-se então pouca quantidade de material teórico e descritivo para os profissionais do ramo, constatou-se também em pesquisa realizada por meio de entrevistas com tatuadores a necessidade de material teórico apropriado para aqueles que estão iniciando na profissão. Após busca por materiais teóricos, ilustrados e descritivos sobre tatuagem e seus processos para tatuadores percebeu-se que não existe bibliografia completa que aborde tal tema.

O problema - que consiste em como trazer conhecimento para tatuadores iniciantes acerca da tatuagem, oferecendo-lhes embasamento e suporte-, juntamente com a natureza visual do tatuador, fizeram chegar à resposta de desenvolver um guia ilustrado de tatuagem. O guia apareceu como proposta de introdução, a fim de fornecer e promover uma base geral de conhecimento teórico acerca da tatuagem - história, estilos, biossegurança, materiais, exercícios e outros conteúdos - e um meio de consulta posterior acessível. A utilização de ilustrações no miolo do guia e de uma diagramação objetiva e dinâmica se devem à característica visual e artística e costume com a prática, mais que com a teoria, por parte dos tatuadores. Assim, o caráter do guia se torna mais atrativo ao público-alvo e mais passível a sua valorização, além de facilitar consultas posteriores.

## 2. Fase Pré-Projetual

A fase denominada “pré-projetual” abarca a aplicação de questionário com o público-alvo, pesquisa bibliográfica para o conteúdo do guia, pesquisa bibliográfica sobre design editorial e suas ferramentas, além de análise de similares e verificação de opções mais ecológicas. Neste artigo, será apresentado parte do embasamento bibliográfico e da síntese e análise do questionário.

## 2.1. O Design Editorial

Segundo Hendel (2003 *apud* HALUCH, 2018, p. 19), “O trabalho real de um designer de livro não é fazer as coisas parecerem ‘legais’, diferentes ou bonitinhas. É descobrir como colocar uma letra ao lado da outra de modo que as palavras do autor pareçam saltar da página”, o design não tem como objetivo final a estética em si, mas a estética em função da comunicação e da valorização do conteúdo; o design editorial procura entender “[...] as diferenças de cada autor [...] buscando um design que faça sentido àquele texto” (HALUCH, 2018, p. 31).

Em uma análise ainda mais profunda, pode-se afirmar que o Design influencia a leitura e a percepção da obra trabalhada, funcionando como um mediador entre o leitor e a sua assimilação do texto; nesse sentido, o projeto gráfico - e, por consequência, a mediação da obra - deve ser desenvolvido de maneira consciente (LACERDA, 2013).

Haluch (2018) traz uma categorização importante para esse trabalho: os tipos de livro. De acordo com ela, as obras se dividem em livro-texto, livro ilustrado, livro de arte e livro do artista. Para este projeto é importante a classificação de “livro ilustrado”, que, segundo a autora, se destaca pelo uso de fotos e/ou ilustrações em prol do texto, complementando suas ideias.

Para iniciar o trabalho editorial, Haluch (2018) destaca a importância de um briefing completo, sem dúvidas deixadas para trás; segundo ela, os primeiros passos são, em tópicos, “receber os originais; fazer o briefing do livro; ler os originais ou parte deles; e iniciar o projeto gráfico” (HALUCH, 2018, p.27), este último iniciado pelo formato do livro, pela modulação, margem e mancha gráfica. Orienta ainda a “[...] ter em mente o custo final desejado e o número de páginas que o editor pretende utilizar naquele livro” (HALUCH, 2018, p.31), afinal o projeto gráfico é um produto e deve atender às demandas do(s) cliente(s).

## 2.2. Aspectos Gerais e a Função Comunicacional da Ilustração

Que a ilustração por si só tem consigo uma carga emocional intrínseca é irrefutável. Através dessa carga, são transmitidas ideias e informações – quantas vezes não abrimos o jornal e nos deparamos com uma tirinha de humor, criticando alguma situação? Ou quantos desenhos vemos em esquemas de livros de Biologia, por exemplo? Nesse sentido, é importante abordar a ilustração e sua importância de transmitir conhecimento pelo seu valor comunicacional.

De acordo com Scheinberger (2019, p. 4), “Além de serem capazes de explicar e esclarecer, as ilustrações têm o poder de complementar, transmitir e aprofundar”; a ilustração não traz apenas informação em si, mas também pode complementar algum conteúdo explorado num texto escrito, ideia que esse trabalho visa explorar. Em consonância:

Seja para evidenciar algum ponto, esclarecer um determinado assunto ou tornar mais eficaz e prazerosa a leitura de uma publicação, a ilustração é fator decisivo na transmissão de mensagens. [...] Devido à liberdade de criação e versatilidade de estilos, o uso da ilustração é reconhecido como uma ferramenta ideal em inúmeros projetos. (SILVA; NAKATA, 2016, p. 1492).

Outra observação interessante feita por Scheinberger é “A forma como você desenha representa sua forma de ver o mundo” (2019, p. 18). Esse pensamento, inclusive, pode ser observado no modo como se dá a relação artista-cliente/artista-fã, tanto no ramo da ilustração, quanto no design, quanto na tatuagem; o cliente ou fã busca e segue o artista pela visão que ele transmite e não apenas a técnica da qual ele se vale.

Antes do produto do trabalho, no entanto, é preciso desenvolver uma ideia; esta, na maioria das vezes, não surge repentinamente, mas é resultado de um processo criativo. Como afirma Scheinberger (2019), o processo criativo pode passar por pesquisa, brainstorming, mapeamento mental, busca de fontes de inspiração e até mesmo conversas, as quais podem iluminar o artista.

Um ponto importante a ser discutido é a influência do fator cultural sobre a ilustração. Como foi falado, artistas são admirados pela visão de mundo transmitida - que, por si só, já é grandemente impregnada de influência cultural - e pela sua técnica. Essa admiração se dá por parâmetros que seguem o gosto do admirador e o gosto, por sua vez, é um fenômeno pessoal e cultural, não universal, como afirma Scheinberger (2019). Por isso, às vezes, faz-se relevante ou até necessário alterar capas de livros em edições de um país para outro ou de uma época para outra, por exemplo. Percebe-se então um forte exemplo de como a cultura influencia o mercado de ilustração e a própria ilustração em si.

Por fim, é de suma importância destacar que “as imagens influenciam nosso ponto de vista [...]. A ilustração não é algo de segunda importância: ela está imbuída de muita responsabilidade” (SCHEINBERGER, 2019, p. 51). Ou seja, a imagem deve ser tratada com seriedade, visto que afeta o imaginário e a vida das pessoas e, conseqüentemente, suas ações.

### **2.3. Pesquisa de Materiais Ecológicos Para Impressos**

A pesquisa de materiais ecológicos se deu por meio de análise de tese e sugestões profissionais. O uso de materiais mais sustentáveis será feito segundo melhor custo x benefício ambiental; ou seja, serão escolhidos segundo a pesquisa, mas levando em consideração a acessibilidade do material, visto que o produto deve ser praticável e de custo razoável para o público.

Segundo Lopes (2016), primeiramente, deve-se atentar ao tamanho do papel escolhido para então fazer um layout que o valorize e para que se diminua o excedente de páginas e descartes. Depreende-se também que, entre os papéis citados pela autora, a melhor escolha para esse projeto seria o offset reciclado, tendo o offset comum como segunda opção. Essa escolha deve ser acompanhada da presença de “selos florestais (PEFC, FSC ou Rainforest Alliance) e aqueles que asseguram a ausência total ou parcial de cloro no branqueamento do papel (EFC ou TFC)” (LOPES, 2016, p. 157-158).

Ainda em relação à redução de impactos ambientais, a autora destaca a importância de não utilizar verniz localizado, evitar sangrias e diminuir a quantidade de tinta utilizada - a que for utilizada é indicado que utilize cores sem misturas, sem tons metálicos ou fluorescentes e que sejam, quando possível, à base d'água ou de matéria-prima vegetal (LOPES, 2016).

Entre as indicações apresentadas, serão avaliadas a questão melhor custo e acessibilidade x benefício ambiental, levando em consideração, portanto, a parte ecológica e social.

### **2.4. Aplicação de Questionário**

O formulário online, foi enviado diretamente para tatuadores, iniciantes ou não, em sua maioria atuantes na cidade de Londrina. O questionário foi aplicado a fim de compreender melhor o público-alvo do produto deste trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 98),

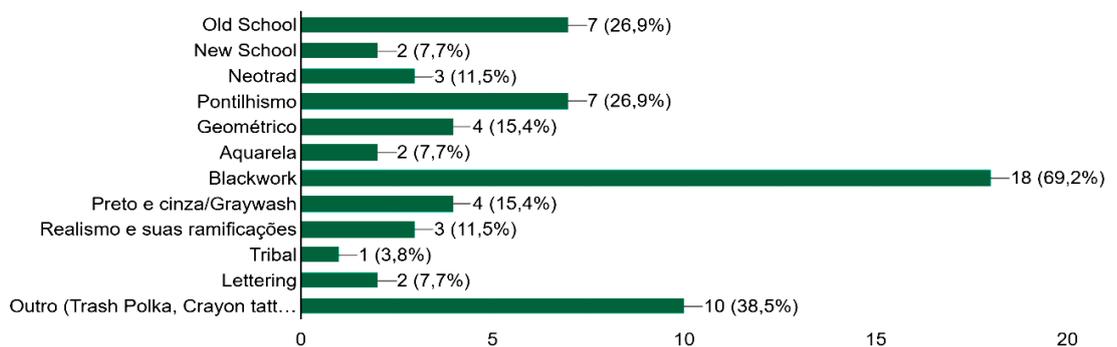
Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

A partir do questionário, pôde-se analisar, em parte, o perfil e tendências do público-alvo do guia: tatuadores – experientes e, principalmente, iniciantes. Segundo as respostas obtidas, os tatuadores têm entre 18 a 25 anos e 36 a 45 anos (pessoas jovens, que ainda não atingiram a meia-idade); e seus anos de profissão variam entre 1 ano ou menos até a faixa de 10 a 20 anos.

Também foi questionado o nível de escolaridade dos indivíduos, a qual está entre pelo menos o Ensino Fundamental Completo e pelo menos o Ensino Superior Completo. Entre os cursos de graduação (completos ou incompletos) estão: Administração (2), Ambiental (1), Artes Visuais (3), Marketing (1), Design Gráfico (11), Ciências Contábeis (1), Design de Moda (2), Arquitetura (1), Educação Física (2), Publicidade e Propaganda (1) e Odontologia (1); percebe-se, então que a maioria provém de alguma área relacionada às artes e propagandas, sendo a maioria (11) do curso de Design Gráfico. Ao serem questionados sobre o motivo de terem iniciado a carreira na tatuagem, os indivíduos apresentaram direta ou indiretamente afinidade com a área artística e/ou da tatuagem.

As áreas da tatuagem mais seguidos são, de acordo com o questionário, Blackwork (18), Outro (10) e Old School (7) e Pontilhismo (7); a eles se segue o Geométrico (4) e Graywash (4); Neotrad (3) e Realismo (3); New School (2), Aquarela (2) e Lettering (2); e, por fim, Tribal (1). É importante destacar que os tatuadores podem ter seguido diferentes definições desses estilos de tatuagem, o que pode ter acarretado respostas inexatas. Entre as respostas obtidas da opção “Outros”, apreende-se: geek (1), “estilo Mecs” (1), Finline (4), Sketch (1), Whipshading (1), Ignorant (2), Kawaii (1), “sem nome” (1), autoral (1).

Figura 1: Área de tatuagem seguidas pelos respondentes (podendo selecionar mais de uma).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Já quando perguntados se desconheciam algum dos estilos citados, as pessoas responderam: “eu desconheço a maioria, não tenho muitos conhecimentos sobre a história da tatuagem”, “todos da opção ‘outros’”, além de Ignorant Tattoo, Neo trad, Trash Polka, New School, Crayon Tatto.

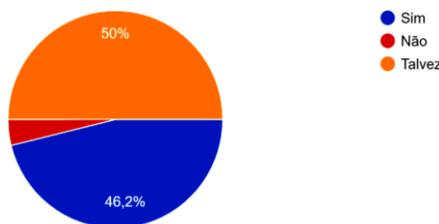
Sobre as dificuldades no começo da profissão, obtiveram-se respostas variadas, amplas

ou específicas; essas respostas serão, em parte, abarcadas no subcapítulo de análise do questionário. Sobre a falta de algum conhecimento atual na área, os tatuadores, na sua grande maioria concorda que tem conhecimentos que ainda precisam ser aprendidos - mais de um, inclusive, disse que a tatuagem é um constante aprendizado. Entre os conhecimentos que os tatuadores consideraram essenciais para os tatuadores iniciantes destaca-se, entre outros, noções de biossegurança e de desenho.

Quando perguntados se acreditam que um guia que compilasse assuntos básicos de tatuagem solucionaria problemas do tatuador iniciante e ao longo de sua carreira, 46,2% responderam “Sim, 50% responderam “Talvez” e 3,8% responderam “Não”. As pessoas que responderam “Talvez” foram questionadas sobre as condições de sucesso do guia; algumas respostas obtidas serão mais abordadas no subcapítulo seguinte de análise do questionário.

**Figura 2: Guia como solução.**

13. Você acredita que um guia que compilasse assuntos básicos de tatuagem solucionaria problemas do tatuador iniciante e ao longo de sua carreira?  
26 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao serem perguntados sobre o que mais os influencia a comprar um livro/guia/conteúdo literário, todos votaram no conteúdo (26), em seguida as ilustrações (18), capa (14), autor/editora (9), diagramação (7), tamanho médio (3), tamanho pequeno e grande (0); com a pergunta “outro”, obteve-se a resposta “*Resultados a partir do livro*”. Induzidos a escolher entre E-books e livros físicos, o resultado foi de 15,4% e 84,6%, respectivamente.

Na parte imagética do questionário, foi verificada a preferência dos respondentes, a fim de se perceber melhor a tendência visual seguida pelos tatuadores. Para finalizar o questionário, foi perguntado quais as características/atrativos que levaram a pessoa a escolher as imagens votadas; as respostas dessa questão serão mais bem trabalhadas na análise do questionário e na parte prática do trabalho, a fim de discernir as preferências artísticas do público-alvo, que servirão de inspiração para o estilo visual do guia.

#### 2.4.1. Análise do Questionário

Feita a síntese e breves comentários sobre as respostas do questionário, nesse subcapítulo será feita a análise dos dados obtidos.

Os tatuadores de forma geral são jovens, com a quase totalidade com menos de 36 anos, atuante há menos de 11 anos e com graduação completa ou incompleta. Muitos deles têm afinidade com arte e/ou passaram por áreas artísticas, sendo a mais numerosa a de Design Gráfico; nesse sentido, apresentam noção estética além da área da tatuagem.

Com a resposta da questão 9, confirma-se a necessidade de material teórico para tatuadores ao se perceber que nem todos os estilos são conhecidos por todos os tatuadores. Entre os conteúdos que tiveram mais dificuldade no começo da profissão que podem ser resolvidos ou amenizados pelo guia destacam-se biossegurança, técnicas, marketing, conhecimento de material, além de preconceito e conhecimento geral (que também foram apontados nas respostas dos tatuadores, as quais são outra confirmação da necessidade deste trabalho). Também há alguns pontos que sentem necessidade de aprimoramento ainda hoje como desenho e composição, estilos de tatuagem, redes sociais, novos materiais, pele, tinta, cicatrização, cuidados, máquinas e fabricação, história da tatuagem, regulagem e montagem, que o guia pode auxiliar. Às dificuldades dos tatuadores, somam-se os assuntos que eles acreditam ser imprescindíveis para os iniciantes e que também podem ser abarcados pelo guia: desenho, biossegurança, administração financeira, assepsia, conscientização do processo de aprendizado da tatuagem, materiais, a ciência por trás da pigmentação da pele, cultura da tatuagem, atendimento ao cliente.

Quando perguntados diretamente se o guia solucionaria problemas do tatuador iniciante e ao longo da carreira, quase metade respondeu “Sim”, uma pessoa respondeu “Não” e a outra metade respondeu “Talvez”. Dentre essas últimas, alguns pontos a serem levados em consideração no desenvolvimento do guia foram levantados: ser um guia completo, história, referências, biossegurança, “*não ser só mais um curso voltado para o mercado*”, necessidade de destaque à visualidade pela tendência da área, destacar que o guia em si não resolveria todos os problemas do profissional (mas funcionaria como um auxílio, embasamento e complemento à prática e etc.), atenção à didática e à forma simples, a atratividade do material, máquinas, estilos, atendimento, redes sociais, técnicas, cuidados.

Os fatores de influência mais votados em um material impresso foram o conteúdo, as ilustrações e a capa; pontos que serão levados em consideração na realização do guia. Além desses fatores, é importante destacar que a maioria dos indivíduos leem mais livros físicos.

A seguir, foi feito o Quadro 1, para analisar a segunda parte do questionário, com perguntas imagéticas.

**Quadro 1: Análise do resultado das questões imagéticas.**

Questão	Mais Votados	Análise
Dos livros a seguir, qual você escolheria pela capa? Pode marcar uma ou mais opções.		As capas mais votadas apresentam cores vibrantes, com destaque para preto, roxo e vermelho. Presença de elementos ornamentais.

Questão	Mais Votados	Análise
Dos livros a seguir, qual você escolheria pela capa? Pode marcar uma ou mais opções.	  <p>1. e 6.</p>	As capas mais votadas apresentam uma profusão organizada/harmônica de elementos. Destaca-se também a presença da cor preta e de elementos decorativos.
Qual/quais das imagens a seguir você mais gosta? Pode marcar uma ou mais opções.	    <p>5. 2. 3. 7.</p>	Tendências modernas de estilo experimental e colagem. Presença do preto.
Qual/quais das imagens a seguir você mais gosta? Pode marcar uma ou mais opções.	   <p>6. 2. 1.</p>	Presença do manual ou de técnica que remete ao manual; Presença do preto.

Fonte: Compilação das autoras<sup>3</sup>

Também se destaca a presença de texturas em várias das imagens votadas pelo

3 Fontes:

Imagem H.P. Lovecraft. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/H-P-Lovecraft-Medo-Cl%C3%A1ssico/dp/8594540795>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem Chronos. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Chronos-Viajantes-Tempo-Rysa-Walker/dp/8594540620>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem Six of crows. Disponível em: <https://twitter.com/WelshReader/status/1050396911071621120/photo/3>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem Morro dos Ventos Uivantes. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Morro-dos-Ventos-Uivantes/dp/8594542186>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem Os Melhores Contos de Fadas Celtas. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/440367669816917431/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem Edgar Allan Poe. Disponível em: <https://cf.shopee.com.br/file/935a58affc624ef22fa2dde1e74013a3>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem com estátua. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/577868195946175576/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem com tigre. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/577868195946175572/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem com planta. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/577868195946175578/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem com disco de vinil. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/577868195946175588/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem com corvo. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/577868195941678467/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imagem de mulher sobre fundo bege. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/577868195913905753/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Post de mary\_dimary. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPdjMYKNNJI/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

público-alvo.

## 2.5. Análise de Similares

Nesse subcapítulo da metodologia foram analisados três produtos editoriais. O primeiro analisado é o *artbook* “*The Sketchbook of Loish – art in progress*”, por se tratar de uma obra mais visual e que, ainda que não seja voltado exclusivamente para isso, oferece dicas de ensino.

Figura 3: a)Capa, b) quarta capa e c)guarda do *artbook*.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A obra analisada possui capa dura, com indicação de “Uma árvore plantada para cada livro vendido” [tradução nossa]. A guarda do livro é trabalhada com uma padronagem geométrica, que transmite uma ideia de modernidade.

Figura 4: a e b) Divisão visual de capítulos.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os capítulos do livro foram destacados com ilustrações da artista que o escreveu, deixando a obra mais organizada, minimalista e visualmente harmônica.

Já em relação à organização espacial do livro, o diagramador(a) do impresso usou algumas variações de *templates* que se repetiam ao longo do livro, com poucas exceções que eram únicas. Essa variação na organização espacial das páginas confere dinamicidade e ajuda a deixar a leitura menos monótona. Também é possível perceber o destaque maior para as ilustrações em relação à parte escrita, além de um grande respiro visual (que, aliado à organização dos elementos, torna a obra minimalista apesar da quantidade de imagens utilizadas).

Figura 5: Organização espacial



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com 255mm x 255mm, 152 páginas, lombada feita em costura e miolo em offset (além da ideia de reposição de árvores indicada pelo livro), o *artbook* é um impresso interessante para ser usado como exemplo ecológico neste trabalho.

A segunda análise foi realizada a partir do livro “Feminismo: um guia gráfico”, de Cathia Jenainati e Judy Groves, por seu caráter similar à proposta desse artigo – explicar um conteúdo apresentando-o em conjunto com ilustrações. As imagens a seguir são as capas brasileira e da língua estrangeira do livro, respectivamente.

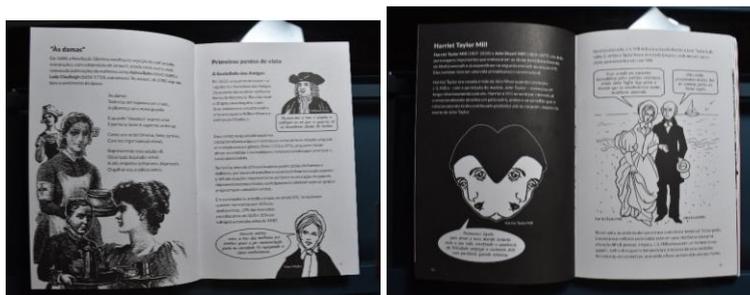
Figura 6: Capas do livro “Feminismo: um guia gráfico”, a) versão brasileira e b) língua inglesa.



Fonte: Amazon.com.br (2022).

A capa brasileira apresenta uma paleta cromática mais reduzida em relação à de língua inglesa; também apresenta informações, à primeira vista, desordenadas. Já segunda capa apresentada traz uma representação física da causa feminista, com uma linguagem mais jovem e com informações mais bem organizadas visualmente.

Figura 7: Divisão do conteúdo, Variação visual e paleta cromática.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A divisão do conteúdo do guia sobre o feminismo foi feita por meio de títulos em uma hierarquia superior (uso de peso e tamanho maiores), sem divisão de capítulo; essa escolha, aliada à profusão de algumas ilustrações e a falta de um maior respiro visual, faz com que o livro passe a impressão de desordem, a qual pode levar a um cansaço visual.

O livro também apresenta, em alguns momentos, uma variação no estilo das ilustrações (ora um estilo com linhas simplificadas e até caricatas, ora um estilo mais realista); tais diferenças quase entram em conflito, limite que deve ser respeitado no projeto a ser desenvolvido. Os desenhos, em sua totalidade, são realizados em cor preta, concedendo uniformidade ao conjunto.

Por fim, a terceira análise foi realizada a partir do livro “Comunicação com Cores”, de Paula Csillag, que foi utilizado como referência pela sua diagramação moderna, minimalista e bem delineada (realizada por Megaarte Design).

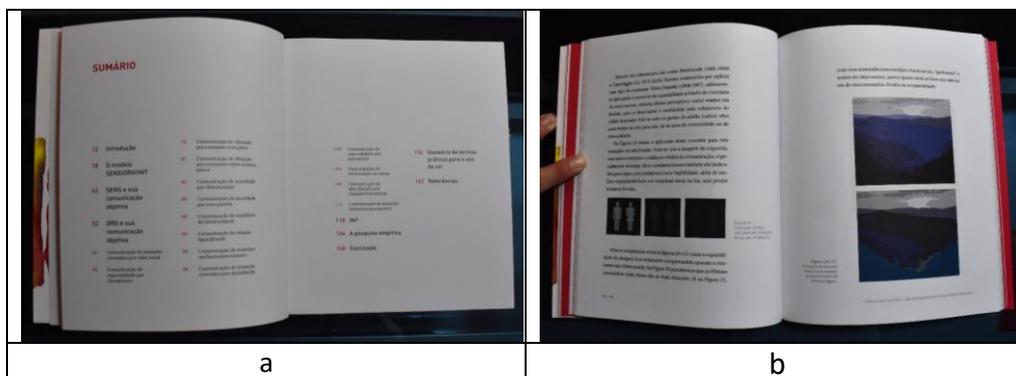
Figura 8: a) Capa, b) primeira página e c) divisão de capítulos de Comunicação com Cores.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A capa do livro faz referência direta ao conteúdo do impresso e apresenta uma organizada, clara, bem definida. O livro traz - em sua primeira página, dedicatória, no início da introdução e das referências e na abertura de cada capítulo – páginas em cor diferente do resto do miolo do livro; assim a divisão hierárquica fica mais clara para o leitor e a própria leitura em si, menos cansativa.

Figura 9: a) Sumário e b) diagramação do livro analisados



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A apresentação, no sumário, de números antes dos nomes dos capítulos deixa as informações mais previsíveis e, por consequência, mais organizadas. O livro apresenta uma diagramação bem definida, com pouca variação; assim, a leitura torna-se previsível e, por consequência, mais fácil. Também apresenta grande respiro visual e observações fora da caixa de texto principal.

### 3. Fase Projetual

A fase projetual abarca o desenvolvimento do produto – definição de materiais, geração de alternativas de diagramação e ilustração, escolha da tipografia, determinação da paleta cromática e afins; esses tópicos estão divididos nos subcapítulos seguintes para melhor organização informacional.

#### 3.1. Materiais

Esse subcapítulo é voltado para a descrição de algumas proposições acerca do guia ilustrado. Essas propostas de materiais para o produto têm como base as pesquisas teóricas e práticas desenvolvidas até o momento, seguindo preceitos mais ecológicos de Design Editorial.

Quadro 2: Propostas de materiais

Componentes do Livro	Proposta de Materiais
Capa	Brochura
Miolo	Offset reciclado
Acabamentos	Sem verniz (total ou localizado), laminação fosca, encadernação em hotmelt lombada quadrada

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Também será levado em consideração a indicação de menor quantidade de tinta e o uso reduzido de sangrias.

#### 3.2. Diagramação do Modelo

Após a aplicação do questionário e da análise das respostas obtidas, seguiu-se para a geração de alternativas de tamanho e diagramação, que seguiu o processo abaixo descrito para ser realizada, e contou com parte da pesquisa bibliográfica como conteúdo.

Primeiro, foi escolhido o tipo de papel a ser utilizado no miolo, seguindo parâmetros econômicos (valor acessível) e ambientais; nesse sentido selecionou-se o papel offset reciclado, que chega em folhas de 66cm x 96cm de dimensão na Gráfica da UEL (onde será impresso o protótipo).

A partir dessa informação das dimensões, calcularam-se tamanhos que aproveitariam largura e/ou altura da folha completamente; assim, ficaram definidos os tamanhos de teste: 16,5cm x 24 cm (aproveitando largura e altura), 16,5cm x 19,5cm (aproveitando a largura) e 20,5cm x 24cm (aproveitando a altura).

Com base nos tamanhos de teste, foram desenvolvidos três diferentes layouts que valorizassem o respiro visual e o espaço para ilustrações (de maneira a não comprometer o conteúdo) e que trouxesse um aspecto moderno e versátil. A partir da elaboração dos layouts – apresentados abaixo –, será escolhido aquele cujo resultado melhor corresponde aos parâmetros buscados.

Figura 10: Alternativa de diagramação 1.

## 2.2 Estilos de tatuagem e a importância do desenho

Outro ponto fundamental para tratar no guia são os estilos de tatuagem que marcaram ao longo do tempo e que continuam marcando essa prática. Além dos estilos já consagrados é interessante citar os novos estilos que surgem constantemente nesse meio.

Segundo Freitas (2014) "É importante entender que muitas tatuagens não se encaixam em apenas um desses estilos. Hoje em dia, muitos desenhos feitos na pele carregam duas ou mais dessas características".

### 2.2.1 Old School/Tradicional, New School e Neotrad

O Old School é um estilo mais rígido, relativamente antigo em relação aos novos estilos, ou seja, mais tradicional. Segundo a página da web da Galeria Glaser (2020, grifo do autor), "As tatuagens old school fazem parte de um dos estilos mais tradicionais do mundo da tattoo. Inclusive, elas marcaram o início da popularização da tatuagem no mundo, e hoje é um dos estilos mais comuns entre os tatuados".

É caracterizado pelo traço preto e grosso e paleta cromática reduzida – vermelho, verde, amarelo e azul – devido à menor variedade de cores da época, além dessas cores serem aplicadas de forma chapada na pele. Seus motivos refletiam a vida naval da época – pinups, âncoras, faróis, andorinhas etc. (FREITAS, 2014; GALERIA GLASER, 2020).

Guia ilustrado de tatuagem

Notas e notas  
notas e notas  
notas e notas  
notas e notas

Notas e notas  
notas e notas  
notas e notas  
notas e notas



O New School, por sua vez, apresenta uma maior variedade de paleta cromática, traçados e de temáticas. Suas formas são cartoonizadas e as cores, vibrantes, remetendo à arte de rua/graffiti (FREITAS, 2014; GALERIA GLASER, 2020).

Notas e notas  
notas e notas  
notas e notas  
notas e notas



Notas e notas  
notas e notas  
notas e notas  
notas e notas

Segundo a Galeria Glaser (2020), o Neotradicional teve influência tanto do Old School quanto do New School, apresentando algumas temáticas do primeiro e a paleta mais variada do segundo. Além disso, o Neotrad, como também é conhecido, trabalha temáticas de mitologia e tem influência no Art Nouveau, estilo significativo das artes plásticas, que traz mulheres como figuras centrais.

Nome do capítulo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A primeira alternativa buscou aproveitar o espaço externo para as informações escritas e a parte interna para observações e/ou ilustrações, uma vez que a parte interna tem uma leitura um pouco mais difícil.

Figura 11: Alternativa de diagramação 2

2 Guia ilustrado de tatuagem

## 2.2 Estilos de tatuagem e a importância do desenho

Outro ponto fundamental para tratar no guia são os estilos de tatuagem que marcaram ao longo do tempo e que continuam marcando essa prática. Além dos estilos já consagrados é interessante citar os novos estilos que surgem constantemente nesse meio.

Segundo Freitas (2014) "É importante entender que muitas tatuagens não se encaixam em apenas um desses estilos. Hoje em dia, muitos desenhos feitos na pele carregam duas ou mais dessas características".

### 2.2.1 Old School/Tradicional, New School e Neotrad

O Old School é um estilo mais rígido, relativamente antigo em relação aos novos estilos, ou seja, mais tradicional. Segundo a página da web da Galeria Glaser (2020, grifo do autor), "As tatuagens old school fazem parte de um dos estilos mais tradicionais do mundo da tattoo. Inclusive, elas marcaram o início da popularização da tatuagem no mundo, e hoje é um dos estilos mais comuns entre os tatuados".

É caracterizado pelo traço preto e grosso e paleta cromática reduzida – vermelho, verde, amarelo e azul – devido à menor variedade de cores da época, além dessas cores serem aplicadas de forma chapada na pele. Seus motivos refletiam a vida naval da época – pinups, âncoras, faróis, andorinhas etc. (FREITAS, 2014; GALERIA GLASER, 2020).



O New School, por sua vez, apresenta uma maior variedade de paleta cromática, traçados e de temáticas. Suas formas são cartoonizadas e as cores, vibrantes, remetendo à arte de rua/graffiti (FREITAS, 2014; GALERIA GLASER, 2020).

Nome do capítulo



Notas e notas  
notas e notas  
notas e notas  
notas e notas

Segundo a Galeria Glaser (2020), o Neotradicional teve influência tanto do Old School quanto do New School, apresentando algumas



Notas e notas  
notas e notas  
notas e notas  
notas e notas

temáticas do primeiro e a paleta mais variada do segundo. Além disso, o Neotrad, como também é conhecido, trabalha temáticas de mitologia e tem influência no Art Nouveau, estilo significativo das artes plásticas, que traz mulheres como figuras centrais.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda alternativa contou com uma margem central menor (ainda que maior que as demais), observações dentro da caixa de texto, junto às imagens e/ou às informações que complementam e ilustrações com texto em contorno.

Figura 12: Alternativa de diagramação 3.

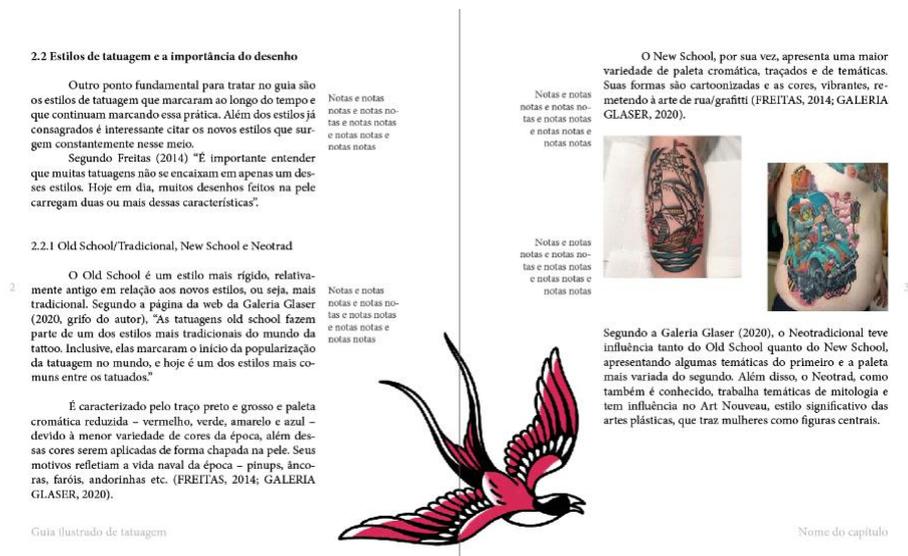


Fonte: Elaborado pelas autoras.

A terceira alternativa mantém a margem interna maior, as observações estão dentro da caixa de texto e as ilustrações usam texto em contorno.

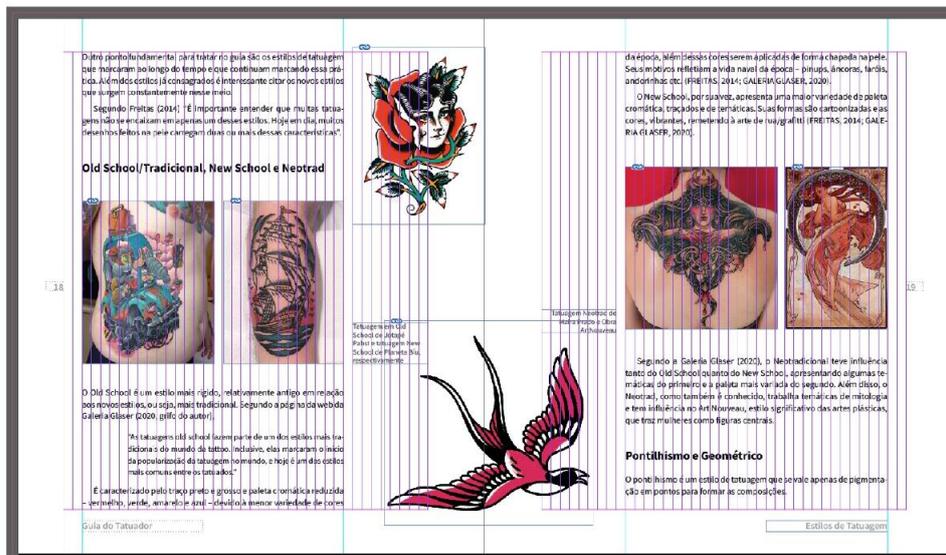
Após análise, a alternativa adotada foi a primeira, combinada ao tamanho utilizado na alternativa 3 (20,5cm x 24cm).

Figura 13: Alternativa adotada



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 14: Grid adotado



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao adaptar a primeira alternativa para o terceiro tamanho (20,5cm x 24cm), percebeu-se a necessidade de pequenos ajustes e refinamentos, como a disposição da caixa de texto principal, para não tornar o respiro grande demais e, conseqüentemente, da disposição da paginação, para manter o equilíbrio visual.

### 3.3. Tipografia

Para a escolha tipográfica, buscou-se uma fonte que refletisse o público-alvo do guia, pessoas mais modernas e progressistas; nesse sentido, foi escolhida uma fonte sem serifa, mais contemporânea.

Quadro 3: Escolha tipográfica.

Tipografia	Localização	Justificativa
Mada regular, bold e medium	Texto corrido do miolo	Sem serifa, por consequência mais moderna; oco relativamente grande, obtendo uma legibilidade clara; estilo grotesco mais sutil – neutro, porém levemente lembrando a fonte manuscrita (humanista).
Rosarivo regular	Títulos	Com serifa inclinada, lembrando a escrita fenícia (dona do primeiro alfabeto usado em larga escala).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Paradoxalmente, a tatuagem é uma prática antiga, cujos vestígios remontam a milênios; nesse sentido, escolheu-se outra tipografia, que fizesse referência a essa antiguidade, com serifa inclinada, lembrando a escrita fenícia (dona do primeiro alfabeto usado em larga escala).

### 3.4. Paleta Cromática

Em relação à escolha de cores a serem utilizadas no guia, foram levados em consideração dois fatores: a correlação com a área da tatuagem e a acessibilidade do produto. Correlação, pois faz referência à tinta preta, o pigmento mais presente no ramo da tatuagem; e acessibilidade, dado que a impressão em preto e branco é ligeiramente mais barata que a impressão em cores (o que faz com que a impressão em preto e branco deixe o produto mais acessível para o público).

Dito isso, é importante destacar que nos trechos que cores se fazem imprescindíveis – estilos de tatuagem e importância do desenho -, foi mantida a impressão colorida, para não haver defasagem na compreensão da explicação.

Figura 15: Paleta cromática adotada.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

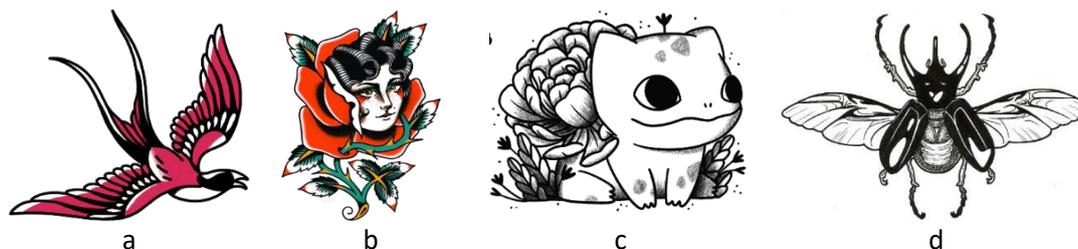
Assim, adotou-se o uso do preto e escala de cinza, com limitado emprego de cores (cores características dos estilos a que as imagens e ilustrações que complementam o texto se referem).

### 3.5. Ilustrações

As ilustrações empregadas no guia se dividem entre aquelas provenientes da contribuição de outros profissionais e aquelas feitas pela autora.

A fim de enriquecer ainda mais o guia, valorizar profissionais locais e diversificar a variedade de traços nos desenhos do livro, foram solicitadas ilustrações para tatuadores de Londrina. Abaixo, estão algumas das ilustrações contribuídas, que foram usadas na composição da obra. Essas ilustrações foram encaixadas no capítulo de estilos de tatuagem, complementando as páginas que tratam do estilo que cada uma segue.

Figura 16: Ilustrações de outros tatuadores.



Fontes: a) Casagrande (2022); b) Breganó (2022); c) Papke (2022); d) Brizola (2022).

Além das ilustrações provenientes da contribuição de tatuadores locais, foram desenvolvidas imagens para ilustrarem a abertura dos capítulos do guia.

Figura 17: Ilustrações da autora.



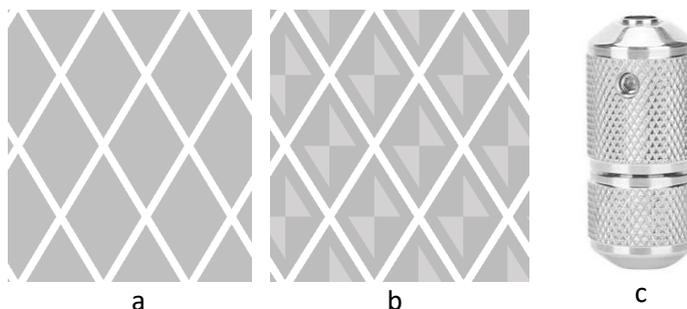
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os desenhos tiveram influência do caráter manual da tatuagem, característica transmitidas através do traço com aspecto de rascunho.

### 3.6. Guarda

Apesar da adoção da capa em brochura, foi criada uma ilustração para ser impressa na segunda e terceira capa e na primeira e última página do miolo, a fim de enriquecer a obra e torná-la distinta. Assim, foi desenvolvida uma ilustração inspirada na textura de um grip (material de tatuagem).

Figura 18: Ilustrações da guarda e sua referência visual.



Fontes: A – Da autora (2022); B – Da autora (2022); C – Fonte: Disponível em: <https://www.tribodosol.com.br/biqueira-grip-aco-tatuagem-22mm>. Acesso em: 10 maio 2022.

A padronagem foi desenvolvida de forma a manter a conexão com o conteúdo de tatuagem de uma forma mais neutra e moderna.

### 3.7. Capa

A capa, assim como as demais ilustrações autorais, foi desenvolvida através da técnica de ilustração digital.

Figura 19: Capa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 20: Preparo da capa para impressão



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A capa foi desenvolvida com base em elementos do miolo, a fim de manter a consistência visual e harmonia da obra.

### 3.8. Alternativa Final

Após o desenvolvimento e adoção de alternativas, foi montada a alternativa final do guia, produto de Trabalho de Conclusão de Curso de Design Gráfico. Abaixo seguem *mockups* representando a obra.

Figura 21: Mockups da capa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 22: Mockup da padronagem e da folha de rosto.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 23: Mockup de um início do capítulo e do miolo do guia.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

#### 4. Fase Pós-projetual

Nesta fase do projeto, verificou-se a viabilidade de produção e possibilidades inexploradas na fase projetual, que acrescentariam ao produto.

##### 4.1. Viabilidade de Execução

O orçamento do protótipo foi definido com base na escolha do material a ser utilizado e no número de páginas coloridas e em preto e branco resultantes do guia.

Figura 24: Orçamento do protótipo

Orçamento	R\$15,00/unid
-----------	---------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O valor calculado foi feito com base na impressão pela Gráfica da UEL e a produção em maior quantidade não apresenta redução de preço, por ser realizada em impressão digital.

##### 4.2. Possibilidades a Serem Exploradas

Uma ferramenta que poderia ser utilizada no guia atualmente é a exploração de realidade aumentada em trechos-chave da tatuagem (como nos capítulos de materiais e aplicação) além da adição de um QR Code que encaminhasse o leitor a um arquivo de videoaulas; desse modo,

se supririam parte das lacunas do escrito em relação à parte prática e à experiência direta na área, como apontado em respostas ao questionário.

Essas possibilidades não foram exploradas devido à falta de tempo e escopo para desenvolver o material 3D e audiovisual, porém são elencadas prevendo seu uso futuro.

## 5. Considerações Finais

O objetivo de desenvolver um material didático para tatuadores através do design editorial foi alcançado, culminando num protótipo viável de guia ilustrado. Para isso, foram feitas pesquisas bibliográficas nas áreas do design gráfico, do design editorial e pesquisa de materiais ecológicos, além de análise de similares e aplicação de um questionário com tatuadores atuantes. A partir daí, foi desenvolvido o projeto gráfico em si: escolha de materiais, proposta de diagramação, escolha tipográfica e cromática, desenvolvimento de ilustrações.

O produto não foi validado, porém o guia propõe a abrangência de assuntos importantes e/ou essenciais ao tatuador iniciante e soluciona algumas defasagens teóricas observadas já nas respostas do questionário aplicado e abarca várias condições apontadas pelos respondentes em relação ao sucesso do guia; ademais, está aberto ao acréscimo futuro de ferramentas de realidade virtual e audiovisual, que supririam outras lacunas apontadas, a fim de chegar ao melhor produto gráfico possível atualmente para a área.

Faz-se notável a utilização de ilustrações utilizadas no meio da tatuagem, que foram realizadas por alguns dos respondentes do questionário; essa contribuição de imagens acrescentou riqueza visual ao produto, aumentou a integração com o próprio público-alvo e com o conteúdo em questão e, ainda, valorizou artistas locais.

Por fim, é importante destacar a relação “ambiental x acessibilidade”, que foi seguida ao longo do trabalho - ainda que num segundo plano - e que atingiu equilíbrio no produto; foram utilizados materiais ambientais e a acessibilidade para o consumidor final foi mantida.

## Referências

ABREU, Rayane C. **A tatuagem**: uma expressão cultural e artística. 2021. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto Federal de Goiás, Goiás - GO, 2021.

GUIA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/guia/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial**: criando livros completos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2018.

LACERDA, Maíra Gonçalves. **Design na Leitura**: uma possibilidade de mediação entre o jovem e a leitura literária. 2013. Tese (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=34614@1>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2002, 282 p.

LOPES, Camila S. D. **Ecodesign gráfico**: teoria e prática. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

PEREZ, Andrea Lissett. **A identidade à flor da pele**: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 179-206, Abr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132006000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132006000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132006000100007>.

SCHEINBERGER, Felix. **Ser ilustrador**: 100 maneiras de desenhar um pássaro ou como desenvolver sua profissão. Tradução de Denis Fracalossi. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.

SILVA, Luiz Carlos Teixeira da; NAKATA, Milton Koji. Parâmetros para produção de ilustração: uma abordagem metodológica dos processos de criação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1490-1499.